



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - SECULT
ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - APEES

Sinalética de Digitalização

Fundo:	Polícia		
Código de Referência:	BR ESAPEES POL.INQ.1591		
Série:	Inquéritos Policiais	Subsérie:	
Título do Documento:	Inquérito nº 1591		
Data do Documento:	1912	Quantidade de Páginas:	21
Responsável pela digitalização:	Ronald de Oliveira da Silva	Data da digitalização:	22/06/2023
Observação:			

1912

SERRA

ASSUNTO: INQUÉRITO POLICIAL QUE APURA
OS FERIMENTOS, PROVOCADO POR UMA ARMA
DE FOGO, RECEBIDOS PELO SUBDELEGADO
DE CARAPINA FREDERICO KILL.

P. 1591

Cx. 752

Doc. n.º 3. *H. Nam*

Fev 0

1912.

Inquerito Policial

Mademois Corréa de Jesus
Escrivão ad-hoc.

Portaria

Delegacia de Policia especial no sub-
distrito de Jacuhy, municipio do Capita
em 4 de Fevereiro de 1912.

Convinco proceder se aduversar diligen-
cia para esclarecimento do facto, de haver
sido o subdelegado deste subdistrito agre-
dido a balle, e a parca publica. Tambem
determina, digo, nomeio escriptos ad-hoc, pre-
tando o devido compromisso, o Leitorado 88a
Senior Correa de Jesus.

J. J. Sub-D. M. M.

Delegado especial.

Compromisso.

Aos quatro dias do mez de Fevereiro de
mil novecentos e doze, nesta povoação
de Jacuhy, em casa do senhor Coro-
nel Frederico Hill, Subdelegado de Policia,
onde presente se achava o senhor segundo
tenente Joaquim Pereira de Mattos, Delega-
do de Policia especial, e onde fui vin-
do a seu chamado, pela mesma autori-
dade me foi deferido o compromisso
de bem e fielmente servir de escriptas
ad-hoc no presente inquerito, o que
prometti cumprir; do que para con-
star faco este termo que comungo
assigna a referida autoridade. Eu,
Mlademiro Correa de Jesus, escriptas

22.2.1912

escrivã ad-hoc o escrever e assigno
Joãoquim Pereira de Mattos
Mlademiro Corrêa de Jesus

Inquerito Policial.

2.
10

Aos quatro dias do mez de
Fevereiro de mil novecentos e doze na sala
das audiencias do Subdelegado de Policia
do Subdistricto de Carapina, onde se acha-
va o segundo tenente Joãoquim Pereira de Mattos
Delegado Especial, commigo escripto de seu
cargo, abaixo assignado, ali presente as
testemunhas Maria Salomé da Conceição,
Aristides Fernandes Cruz, Theodoro Saint
Anna, e Thomé Pinto do Nascimento e
Ignacio Pereira das Candêas, mandou a
dita autoridade recolher as testemunhas a
sala onde não podiam ouvir as respostas
umas das outras, passou a fazer as mesmas
as perguntas seguintes, na forma abaixo.—
E em seguida mandou o Delegado larrar
este termo que eu Mlademiro Corrêa de Jesus
servindo de escripto o escrever e assigno.
Mlademiro Corrêa de Jesus.

Primeira testemunha.

Maria Salomé da Conceição, natural des-
te Estado, com vinte e dois annos de idade,
solteira, residente neste municipio e não sa-
be ler nem escrever.

Perguntado si sabia ter o Subdelegado de Po-
licia Frederico Hill sido agredido em
uma emboscada e a' tiros na noite de
dois para tres do corrente? Respondeu que
sabe por ouvir dizer não podendo entretan-
to affirmar quem deu os tiros. Perguntado

Joãoquim Pereira de Mattos

Perguntado de quem ouvir esta confissão? Respondeu que, de Americo Francisco do Nascimento, dizendo-lhe este que tambem ouvir de outras pessoas. Perguntado si sabe que todos os caminhos que dão para a casa de Arlindo Manoel da Silva estavam tapados propositivamente em forma de trincheira? Respondeu que sabe, não sabendo, porém, quem os tapou. Perguntado si hontem, das sete às oito horas da noite ouvir forte tiroteio perto da casa de Arlindo Manoel da Silva e si ainda durante a noite ouvir ainda muitos tiros no mesmo lugar? Respondeu que sim porque é vizinho de Arlindo e amaria de um tio do mesmo. Perguntado se sabe ter Arlindo conservado-se hontem, à noite em companhia de seus irmãos e mais parentes nesta localidade? Respondeu que todos os irmãos e parentes de Arlindo residentes nesta localidade, passaram a noite de hontem juntos, porém, ignora o ponto onde elles estavam e quanto a Arlindo ignora o seu paradeiro. Perguntado si Arlindo, os irmãos e os parentes acima referidos estão foragidos? Respondeu que depois do meio dia de hoje não os viu mais e nem noticias d'elle teve, excepto seu amigão Manoel Pinto Ribeiro, tio de Arlindo, que sahio de casa pela manhã de hoje, dizendo ir ver uns animais em Carapina. Perguntado si sabe que o tiroteio de hontem, das sete para oito horas da noite foi contra a policia e se esta

Al. Manoel da Silva

esta atirou contra, aos atacantes? Respondeu que não sabe se os tiros foi contra a policia, porém sabe que está não atirou em pessoa alguma. Perguntado si sabe ter a policia commettido alguma violencia que desse lugar a ser atacada? Respondeu que sabe que a policia não commetteu violencia alguma. Perguntado si sabe ter o Subdelegado Frederico Hill commettido alguma apressão, quer como autoridade, quer como particular, que desse lugar a ser elle aprehendido de emboscada? Respondeu que não. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu-se por findo este depoimento. que depois de lhe ser lido e achado conforme, assigna a seu rogo, por não saber ler nem escrever, o Senhor Francisco Pinto da Silva com o Delegado. E eu, Mademiro Corrêa de Jesus, escrevo que escrevi.

Joaquim Pereira de Mattos.
Francisco Pinto da Silva

Segunda testemunha
Theodoro Sant'Anna, natural deste Estado, com vinte e cinco annos de idade, casado, residente neste subdistricto e sabe ler e escrever. Perguntado si sabe ter sido o Subdelegado de Policia Frederico Hill aprehendido a tiros e de emboscada, alto noite, de ante-hontem para hontem, quando representava da eleição, na secção de Carapina, aonde foi aprehendido, por quem e porque? Res-

Respondem que sabe ter sido o Subdelega-
do agredido perto de uma porteira do pas-
to de propriedade do proprio Subdelegado,
não sabendo, porém, por quem foi apre-
dido e porque. Perguntado como explica
o facto d'ella, testemunha, saber com pre-
cisão ter sido o Subdelegado agredido al-
ta noite e saber até o lugar, e não saber
quem o agrediu? Respondem que a sua
resposta acima foi somente baseada no
que ouviu do proprio Subdelegado. Pergun-
tado si sabe de ter em Delegado, vindo a
esta localidade abrir inquerito com rela-
ção a aggressão soffrida pelo Subdele-
gado de policia? Respondem que sabe. Per-
guntado si sabe que em ao aqui chegar
hontem as sete e meio horas da noite, mais
ou menos, e sabendo que todos os cami-
nhos que vão para casa de Arlindo Ma-
noel da Silva estavam tapados propo-
sitalmente, representando a casa do mes-
mo Arlindo, uma trincheira e que para
alli me dirigindo eu companhia de
tres praças de policia fui recebido á
bala vindas do lado da casa de Arlin-
do e dos lados de uma das trincheiras?
Respondem que sabe porque ouviu os
muitos tiros e ouviu dizer que foi na
policia, digo, que foi contra a policia.
Perguntado de quem ouviu essa confissão?
Respondem que de diversas pessoas. Pergun-
tado si sabe estavam todos os caminhos que
dão para a casa de Arlindo, tapados pro-

Al. Manoel da Silva

propositamente desde hontem até hoje ás
quatro horas da tarde, quando foram, á
fouce, abertos pela policia? Respondem que
sabe porque é um caso notorio e publico
nesta localidade. Perguntado si sabe ter
sido a policia novamente agredida á
bala hoje ás seis horas da manhã, quan-
do tentou abrir um dos caminhos, tapa-
dos propositamente? Respondem que sabe.
Perguntado si sabe, pelo menos por ouvir
dizer, ou por supposição, quem foi ou po-
dia ser os autores dessas aggressões
contra a policia? Respondem que pelas
circunstancias que as aggressões se de-
raam só pôde jurar por supposição ter sido
os tiros dados da casa de Arlindo. Per-
guntado si sabe ter a policia antes ou de-
pois de agredida, ter feito alguma dis-
paro, feito alguma violencia ou manti-
do-se com calma dentro da lei? Res-
pondem que sabe não ter a policia fei-
to disparo algum, antes e mesmo depois
de agredida, nem commettido violencia
alguma e sim ter ella mantido-se den-
tro da lei com muita calma. Pergunta-
do si sabe ter a policia hoje depois de
ter aberto os caminhos e penetrado no
lugar aonde está edificada a casa de
residencia de Arlindo e muitas outras
casas; si alli violou alguma casa
inclusive a de Arlindo? Respondem
que sabe não ter a policia violado casa
alguma e que a de Arlindo estava

estava até fechada. Perguntado si sabe si Arlindo, os irmãos e alguns parentes permaneceram ainda nesta localidade? Respondem que sabe terem elles fugido depois das aggressões que soffreu a policia. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu-se por findo este depoimento que depois de lhe ser lido e achado conforme, assigna com o Delegado. E eu, Wladimir Corrêa de Jesus, escrivão, o escrevi.

Joaquim Pereira de Mattos
Thomaz Sant' Anna

Terceira testemunha.

Aristides Fernandes Cruz, natural deste Estado, com vinte e quatro annos de idade, casado, residente nesta localidade e sabe ler e escrever, testemunha esta que prometteu dizer a verdade do que souber e lhe fôr-se perguntado e sendo inquirida, respondeu na forma abaixo: - Perguntado si sabe ter sido o Subdelegado de Policia, apprehendido ant' hontem, alto noite, á tiros, de emboscada, por quem e porque? Respondem que sabe por ouvir dizer por diversas pessoas, as quaes não lhe disseram por quem e porque. Perguntado si sabe ter a policia que hontem aqui chegou ás sete e mais horas da noite para abrir um inquerito com relação a aggressão soffrida pelo Subdelegado, si foi apprehendida perto da casa de Arlindo Manoel

Arlindo Manoel da Silva na occasião em que a mesma ia verificar a existencia de diversas trincheiras feitas em todos os caminhos que dão para a casa de Arlindo? Respondem que ouvir os tiros e que hoje pela manhã ouvir dizer por diversas pessoas que fôr contra a policia perto da casa de Arlindo na occasião em que a mesma ia alli verificar a existencia de trincheiras. Perguntado si sabe ter a policia antes ou depois de apprehendida feito algum disparo contra os aggressores ou outra qualquer pessoa, ou mesmo a esmo e si ainda a mesma policia commettera aqui alguma violencia e si hoje pela manhã foi novamente apprehendida á tiros no mesmo lugar em que foi hontem? Respondem que sabe ter sido a policia apprehendida novamente, hoje pela manhã e no mesmo lugar e que sabe tambem não ter a policia feito disparo algum antes e depois de apprehendida e nem a esmo e tambem que não commettera violencia alguma. Perguntado si sabe ter a policia hoje á tarde desmanchado todas as trincheiras e si encontrou os entrincheirados? Respondem que desmanchou e não encontrou pessoa alguma, as quaes segundo consta, havião fugido. Perguntado si sabe quaes fôrão as pessoas que apprehenderam a policia ou pôde fazer alguma supposição? Res-

Wladimir Corrêa de Jesus

Responden que não sabe quaes foram os autores, porém, como a casa de Arlindo estava entrincheirada e os tiros recebidos pela policia, segundo dizem, partiram da casa do mesmo Arlindo, e sendo Arlindo e seus irmãos acostumados a trazerem em sobresalto esta localidade e terem ainda os mesmos fugido hoje d'aqui, si pôde suppor que foram elles que atiraram contra a policia. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu-se por findo este depoimento em que designa com o Delegado. E eu, Madalino Corrêa de Jesus, servindo de escripturário escrevi.

Joaquim Pereira de Mattos.
Aristides Fernandes Cruz.

Quarta testemunha.

Ignacio Pereira das Candeas, natural deste Estado, de cincoenta annos de idade, casado, residente nesta localidade e não sabe ler nem escrever, testemunha que prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado, respondendo ás perguntas na forma abaixo. Perguntado si sabe ter sido o Subdelegado de Policia deste Subdistricto agredido, ant'hoi, tem a noite, á tiros, e de emboscada, por quem e porque? Responden que sabe por ouvir dizer, excepto por quem e porque. Perguntado si sabe ter a policia hontem á noite quando foi verificar

Ignacio Pereira das Candeas.

verificar a existencia de trincheiras em roda da casa de Arlindo Manuel da Silva, si foi ou não agredido á bala e por quem? Responden que sabe por ouvir dizer que foi contra a policia e que de sua casa ouvir os tiros. Perguntado si sabe estarem todos os camuflados que vão para a casa de Arlindo, tapados em forma de trincheira, perto da casa do mesmo e si sabe quem os tapou? Responden que por voz geral ouvir dizer que estavam tapados os camuflados, não sabendo quem os tapou. Perguntado si sabe ter sido a policia hoje pela manhã agredida novamente á bala no mesmo logar? Responden que sim, por ouvir dizer. Perguntado si sabe ter a policia feito algum disparo contra os aggressores ou outra qualquer pessoa ou mesmo a esmo, na occasião, antes ou depois de ser agredida e si a mesma commetteu aqui alguma violencia ou aggressão? Responden que a policia não fez disparo algum, nem commetteu violencias ou aggressões contra pessoa alguma. Perguntado si não pôde fazer uma supposição de quem podia ter agredido a policia perto da casa de Arlindo? Responden que sendo Arlindo e seus irmãos acostumados a trazerem esta população em sobresalto e estar a casa do mesmo entrincheirada e tendo

e tendo elles, segundo consta, retirados hoje á tarde d'aqui, e' de suppor que fôrsem elles. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu-se por findo este depoimento que depois de lhe ser lido e achado conforme, assina a seu rôgo, por não saber ler nem escrever o Senhor Aquino de Oliveira, com o Delegado. E eu, Mademiro Corrêa de Jesus, servindo de escrivão, o escrevi.

Joaquim Pereira de Mattos
Aquino de Oliveira

Quinta testemunha.

Thomé Pinto do Nascimento, natural deste Estado, de trinta annos de idade, casado, residente nesta localidade, sabe ler e escrever, testemunha que prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fôrse perguntado e sendo inquirida respondeu na forma abaixo: - Perguntado si sabe ter sido apprehendido o Subdelegado de policia, a tiros e de emboscada, ant' hontem á noite, por quem e porque? Respondeu que sabe por ouvir dizer pelo soldado José Rodrigues e que ella testemunha, de sua casa ouviram os tiros, não tendo ouvido, porém, dizer quem tenha sido o autor e porque. Perguntado si sabe que a policia que hontem aqui chegou ás sete e meia horas da noite foi apprehendida á bala, na occasião em que foi verificar a existencia de diversas trinchei-

trincheiras feitas propositamente em todos os caminhos que dão para a casa de Arlindo Manoel da Silva, perto da casa do mesmo, por quem foi essas trincheiras feitas, para que e por quem foi apprehendida a policia? Respondeu que sabe que foi a policia apprehendida perto da casa de Arlindo, não sabendo, porém, quem as fez e quem apprehendeu a policia, porém, só pôde acreditar ter sido Arlindo e os irmãos, quem fizeram as trincheiras e apprehenderam a policia, não só porque as mesmas trincheiras só serviam para defender a casa de Arlindo, como também elles desconfiavam que a policia vinha hontem aqui abrir inquerito com relação a apprehensão do Subdelegado e por causa do mesmo Arlindo e irmãos andarem armados de Winchester dando tiros a esmo e atemorizando a todos, e sabe bem que existiam essas trincheiras porque foi ella, testemunha, quem as abriu com foice, pois acompanhou a policia intimada pela mesma para tal fim. Perguntado si sabe ter a policia feito algum disparo na occasião, antes ou depois de ser apprehendida e si tem a mesma commettido aqui algum violencia? Respondeu que pôde affirmar que a policia não fez disparo algum e que não commetter violencia algum, pois tem acom-

Manoel da Silva

acompanhado todo o movimento, e, que tendo como já disse, aberto os caminhos, viu o Delegado e praças tratados a todos com delicadeza tendo o Delegado entrado em uma casa aonde diziam ter muito armamento, porém, com o consentimento da dona da mesma e acompanhado d'ella, e na casa de Arlindo, que tambem diziam e é de suppor ter grande quantidade de armamento e munição, o Delegado não entrou nem consentiu que pessoa alguma entrasse por estar a casa fechada, não obstante se notar que estava uma porta do lado cimento encostada e tendo o Delegado procura do saber de diversas pessoas vizinhos do Arlindo, quem era que da casa deste tinha feito fogo contra a policia, só conseguiu saber do que sou testemunha que Arlindo, o pae, irmãos e alguns parentes tinham fugido. Perguntado si sabe qual o procedimento de Arlindo, pae, irmãos e parentes? Respondeu que muitas vezes tem elles se visto ás voltas com a policia por serem desordeiros e provocadores, tornando-se o terror desta localidade, a pontos de, ha mezes passados. espancarem barbaramente a um soldado que aqui achava-se de serviço. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu-se

deu-se por findo este depoimento que depois de lhe ser lido e achado conforme, assigna com o Delegado. E eu, Mademiro Corrêa de Jesus, servindo de escrivão, o escrevi.

Joaquim Pereira de Mattos
o homi Pinto do pasamento

J. P. Mattos

Con.^m

Aos quatro dias do mez de fevereiro de mil novecentos e doze, em meu cartorio, faço estes autos conclusos ao senhor segundo tenente Joaquim Pereira de Mattos, Delegado de Policia Especial, do que para constar faço este termo. Eu, Mademiro Corrêa de Jesus, escrivão, o escrevi.

A.

O Lu. escrivão faça remessa destes autos ao Ex.^{ma} Lu. Di. Chefe de Policia. Em 4 de Fevereiro de 1912.

D. J. Joa^q. Pereira de Mattos.

Lata

No mesmo dia, mez e anno, foram-me entregues estes autos por parte do Delegado de Policia especial; do que para constar faço este termo. Eu, Mademiro Corrêa de Jesus, escrivão, o escrevi.

Remessa.

Aos cinco dias do mez de fevereiro

Fevereiro de mil novecentos e doze, em
meu parterio, faço remessa destes au-
tos ao Excelentissimo Senhor Doutor
Chefe de Policia conforme despacho
do Senhor Delegado de Policia Especial.
Eu, W. Lijo, Especial. Do que para
constar faço este termo. Eu, Wladimir
Correia de Jesus, escrevao e escrevi.

Remettidos.

Remessa

Amante seto dias do mez de
Fevereiro do corrente anno
nesta cidade em meu pa-
terio faço remessa destes
autos ao Ex. Sr. D. Direc-
tor do Agravo e Publicao
Eu Pergentino Pereira Boti-
lho Escrevao e escrevi

Remett.

